

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Gazeta de Notícias

Class.:

499

Data

24/08/181

Pg.:

05

Funai Usa o Facismo Para Tomar a Terra Dos Indios

A Associação Brasileira de Antropólogos — ABA — denunciou, na III Reunião Nacional das Entidades de Antropologia do Brasil, em Brasília, com a participação de mais de 20 entidades de todo o país, que a FUNAI — Fundação Nacional do Índio — elaborou um documento anunciando uma série de características, especialmente raciais e biológicas, para definir quem é e quem não é índio. "Esse documento (de seis páginas) é totalmente acientífico, racista e facista, porque não existem critérios raciais para se definir um grupo étnico", afirmou a antropóloga e docente da USP, Lux Vidal.

"Com relação aos critérios de indianidade, a respeito dos quais já se tinha notícias e temia-se que estivessem sendo definidos pela FUNAI, foi possível conhecê-los nesta Reunião através de documentos comprobatórios de sua existência e aplicação", diz o relatório da III Reunião realizada em Brasília.

Lux Vidal disse que esses documentos foram enviados pela FUNAI a um antropólogo de Macaé para reconhecimento da indianidade da tribo Tingui, localizada no município de Pádua Grande, em Alagoas. Essa tribo ainda não é reconhecida pela FUNAI. Os documentos que foram enviados ao antropólogo, visavam a que este enviasse à FUNAI detalhamentos ou "indicadores" inexistentes no documento anterior.

O antropólogo recebeu então uma lista de características a serem preenchidas (e que ele não preencheu) para detectar "cientificamente" a indianidade da tribo, informou Lux Vidal.

No documento da FUNAI, o indicador 1.2 diz que "o índio é portador de: a) cultura de origem pré-colombiana; b) mentalidade primitiva; c) elementos culturais representativos... características biológicas, físicas e culturais indelével; nos caracteres físicos coloca-se "a herança biológica" como o "único fator importante" co-

mo características qualitativas, a "marcha mongólica ou sacral, a forma ou perfil do nariz" a serem detectadas como fatores de indianidade pelos antropólogos.

QUEREM E

TOMAR

A TERRA

"O objetivo é, em primeiro lugar, reduzir as áreas e reservas indígenas decretando, simplesmente que uma comunidade não é mais índia somente porque nesta comunidade haveria, por exemplo, indivíduos com bom conhecimento da língua portuguesa; não se reconhece, em segundo lugar, como índios certas comunidades do Nordeste que já são bastante integradas, mas que não deixam de ser índios e se reconhecerem como índios; é também uma maneira de não se reconhecer como índios as lideranças indígenas que vêm surgindo e que, pela sua capacidade de lutar pelos direitos de suas respectivas comunidades, se tornam incômodas para a FUNAI", afirmou a antropóloga Lux Vidal.

"A verdade é que não existem critérios de indianidade. Uma comunidade se reconhece como tendo uma tradição histórica, um território que sempre lhe pertenceu, uma língua e uma cultura própria. E isto é o que os define como índios e com direitos históricos em relação à sociedade envolvente: é índio aquele que se considera índio e é reconhecido como índio pela sua comunidade. No fundo, o que se tem atrás disso é retomar aquele problema do critério de emancipação. Mas o que é extremamente grave é que o documento se auto-repõe a um conhecimento científico, quando ele, na verdade, foi elaborado à revelia da comunidade científica", afirmou Lux Vidal.

Segundo a antropóloga, existem cerca de 200 mil índios no país e a maioria vive em suas reservas "mas estas não foram demarcadas, outras não o foram corretamente e outras a FUNAI está tentando não reconhecer os índios como índios para não demarcar suas terras.